

Com a primavera, Bombeiros alertam sobre cuidados para evitar ataques de abelhas

18/09/2025

Segurança Pública

O Corpo de Bombeiros Militar do Paraná (CBMMPR) alerta sobre os cuidados necessários para prevenir ataques de abelhas, especialmente com a chegada da primavera. Nesse período, o aumento da disponibilidade de alimentos favorece a presença dos insetos nas áreas urbanas.

De acordo com a capitã Luisiana Guimarães Cavalca, ruídos como os de motosserras e cortadores de grama podem agitar as colmeias, tornando as abelhas mais agressivas. “Os casos mais comuns de ataques ocorrem durante podas de árvores e corte de grama, tanto a pessoas quanto a animais domésticos”, diz.

A capitã também destaca que os dias muito quentes podem aumentar a irritação das abelhas. Ela recomenda que, em caso de encontro com um enxame, a pessoa busque um local fechado, como uma casa ou veículo, fechando portas e janelas, até que as abelhas se dispersem. Além disso, enfatiza que as colmeias devem ser manipuladas apenas por apicultores especializados. “As abelhas são animais protegidos por lei, e o seu extermínio configura crime ambiental”, alerta.

- [**Helibalde e massagador cardíaco: novo helicóptero dos Bombeiros acelera atendimentos**](#)

As picadas de abelhas podem ser dolorosas e causar reações graves, principalmente em pessoas alérgicas. Segundo a capitã Luisiana, pessoas não alérgicas podem suportar até 100 picadas antes de entrarem em choque anafilático. No entanto, ferroadas na face, cabeça e pescoço podem ter consequências mais sérias.

Em casos extremos, a inoculação do veneno pode levar à morte. “Em pessoas alérgicas, apenas uma picada pode ser suficiente para obstruir as vias respiratórias e causar asfixia”, explica.

Em 2023, o Corpo de Bombeiros atendeu uma ocorrência na Praça Eufrásio Correia, no Centro de Curitiba, onde 15 pessoas foram atacadas

simultaneamente. Durante o atendimento, um bombeiro também foi picado e precisou ser afastado temporariamente das atividades.

Os caminhões e viaturas do CBMPR são equipados com material especializado para prestar socorro a vítimas de ataques. “Temos roupas de apicultor para a aproximação do local e garantir que nossa guarnição esteja segura no atendimento às pessoas atacadas”, diz a capitã.

- **Bombeiros reforçam capacitação para atuação em negociações de crises de saúde mental**

Em caso de ataques, as vítimas devem ser encaminhadas imediatamente ao hospital. Para isso, é possível acionar o Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência (Siate) pelo telefone 193. O CBMPR também orienta que, ao remover os ferrões, não se deve usar pinças, pois isso pode liberar mais veneno. A recomendação é raspar o ferrão da pele com um objeto rígido e limpo.